

Pesquisa aponta perdas a fornecedores

CRISTIANE BONIN

cristiane@ipjournal.com.br

A safra de cana-de-açúcar 2007/2008 não remunerou nenhum dos fornecedores das regiões produtoras brasileiras. No curto prazo, as perdas líquidas para o centro-sul variaram entre R\$ 3 a tonelada a R\$ 4,28 a tonelada e, no Nordeste, o prejuízo foi maior, de R\$ 14,71 a tonelada. A conclusão e os números fazem parte do trabalho intitulado **Estudo foi apresentado na Câmara de Açúcar e Alcool** de Produção Agrícola e Industrial de Açúcar e Alcool no Brasil na Safra 2007/2008 do Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (Pecege) da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). A coordenação da pesquisa foi realizada pelo professor do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq, Pedro Marques.

O estudo foi apresentado nesta semana durante reunião da Câmara Setorial de Açúcar e Alcool, em Brasília. O primeiro levantamento de custos foi feito em 32 usinas de açúcar e etanol e 14 sindicatos de produtores em oito estados – São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás, Alagoas e Pernambuco. Um dos pesquisadores que gerenciou o tra-

balho, o economista Leonardo Botelho Zilio, diz que o levantamento é inédito porque abrange um panorama geral da cultura e prevê uma continuidade de aplicação de levantamento para as próximas safras.

“Não existe estudo que mantenha acompanhamento periódico da safra, há somente levantamentos pontuais como do IEA (Instituto de Economia Agrícola), Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e sindicatos de produtores. Até então tínhamos estudos focados só em São Paulo ou mesorregiões como as de Goiás e Nordeste”, diz Zilio.

O pesquisador e economista destaca que o levantamento proporciona transparência ao setor sucroalcooleiro, o que contribui para a almejada criação da commodity do etanol. “Em termos macroeconômicos, qualquer produto que tenha apelo em nível mundial precisa mostrar dados consolidados. As principais fontes e energia atuais, como petróleo e carvão, possuem informações muito transparentes sobre custos e produção, aspecto que falta ao setor sucroalcooleiro. E para prospectar o etanol no mundo é preciso ter transparência em todos os aspectos da cadeia e esse estudo oferece um comparativo livre de viés por ser de uma instituição independente, como a Esalq”, relata Zilio.



Marcelo Germano/JP

A agricultora Antonia Gustinelli espera que as informações apresentadas no estudo sirvam para que os fornecedores sejam auxiliados

O economista lembra que os pequenos produtores não conhecem as variáveis do custo de produção. “Muitos deles não possuem essa ferramenta apurada para referência, que também é um indicador de sustentabilidade para pequenas destilarias avaliarem seus investimentos”, informa o pesquisador. A agriculto-

ra Antonia Rodger Gustinelli, 75, possui uma lavoura de cana com aproximadamente cinco alqueires e espera que as informações apresentadas no estudo sirvam para que os fornecedores sejam auxiliados. “A gente gostaria que melhorassem os preços e que fossem tomadas providências por parte do governo. Do jeito que es-

tá, tem muito fornecedor falido, alguns estão até doentes com tantas dívidas”, conta.

Para o presidente da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana), José Coral, é importante a transparência oferecida pelo estudo. “Não tenho dúvida que tal levantamento dá mais credibilidade ao setor. O estudo também

deixa claro quem está ganhando e quem está perdendo”. A pesquisa foi patrocinada pela CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). Daniel Yokoyama Sonoda e Carlos Eduardo Osório Xavier também gerenciaram o levantamento. O estudo está disponível no site www.pecege.esalq.usp.br.